

# EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)  
Curso Tecnológico de Design

Duração da prova: 120 minutos  
2000

2.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE TEORIA DO DESIGN

---

### COTAÇÕES

#### GRUPO I

1. ....	10 pontos
2. ....	10 pontos
3. ....	15 pontos
4. ....	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

#### GRUPO II

1.	
1.1. ....	20 pontos
1.2. ....	20 pontos
2. ....	20 pontos
3. ....	20 pontos
	<hr/>
	80 pontos

#### GRUPO III

1. ....	30 pontos
2. ....	20 pontos
3. ....	20 pontos
	<hr/>
	70 pontos

Total ..... 200 pontos

V.S.F.F.

246/C/1

---

## CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Na classificação das provas deverão ser privilegiados os seguintes aspectos:

- objectividade das respostas;
- relação clara do conteúdo das respostas com as questões;
- estruturação clara das respostas;
- aplicação correcta dos conhecimentos teóricos;
- capacidade de análise crítica fundamentada.

**Nota** – As respostas, sobretudo as mais abertas, não devem ser apreciadas segundo critérios absolutamente rígidos: os termos utilizados pelos alunos são, por vezes, alternativos aos propostos e podem, nesta matéria, ter implícita uma compreensão aceitável, ou mesmo correcta, do assunto versado.

## TÓPICOS

### GRUPO I

1. A ergonomia permite otimizar a qualidade de vida, através de uma preocupação com o relacionamento entre os objectos/espacos e o homem, visando dar resposta às suas necessidades e ao seu conforto.
2. O protótipo permite visualizar o objecto e testá-lo, de modo a localizar deficiências construtivas, operativas e plásticas.
3. A avaliação é importante, já que possibilita um permanente controlo do processo criativo, verificando-se em cada fase a adequação das opções tomadas à solução do problema, o que permite avançar de uma forma mais segura ou rever as decisões, de modo a permitir a correcção de erros ou pontos fracos do projecto.
4. A não consideração de todo o «ciclo de vida» do produto até à «morte» do mesmo acarreta problemas ambientais. Sendo assim, o designer, no seu projecto, deve atender à possibilidade de utilização de materiais reciclados e/ou recicláveis, à reconversão ou reutilização dos objectos e seus componentes, assim como ao recurso a materiais não tóxicos ou poluentes.

### GRUPO II

1.
  - 1.1. A função estética relaciona-se com a aparência exterior dos objectos e com as suas características formais e qualidades expressivas. No caso dos objectos representados nas figuras, esta função é privilegiada, o que é comprovado pelo carácter lúdico da sua configuração (figura humana e animal) e pelo emprego de cores fortes.  
A função operativa reside na capacidade que os objectos revelam de atingirem os objectivos práticos para os quais foram projectados: no caso dos talheres e das molas, manipularem os alimentos e prenderem a roupa, respectivamente.

- 1.2. O poder comunicativo dos objectos prende-se com atributos que lhes conferimos. Atribuímos-lhes conotações diversas, através de um efeito de associação. Estas conotações poderão ser de ordem social, religiosa, política ou outra e prendem-se, também, com o facto de esses objectos serem símbolos de uma determinada época, a nível estético, tecnológico e cultural.
2. O primeiro texto defende a manutenção dos vestígios do passado como forma de salvaguardar as raízes culturais. No segundo texto, acrescenta-se a esta posição a necessidade de conciliar esta atitude com outra em que se cuide também do património actual, aceitando a transformação e a inovação como caracterizadoras do nosso presente.
3. É notório o desajustamento patente na figura: na diferença de linguagem dos materiais empregues, na má integração do acrescento feito ao arco gótico, no contraste desagradável entre o elemento arquitectónico e a placa de chapa, no mau estado de conservação do património construído.  
Estes aspectos contribuem para a descaracterização e poluição visual, logo, para a perda de alguma qualidade de vida.

### GRUPO III

1. Funcionalismo.  
São características do Funcionalismo a racionalização do projecto, a forma determinada pela função e pelas qualidades dos materiais, a tónica na função operativa, o purismo e a simplificação da forma, o funcionamento, a standardização dos componentes da arquitectura e do design.
2. O Pós-Modernismo foi um movimento de reacção aos excessos de rigor e contenção do Funcionalismo, que se caracterizou por:
  - dar privilégio à semântica dos objectos, valorizando as suas funções estética e simbólica e acentuando o seu poder comunicativo;
  - pôr a tónica na expressividade das formas;
  - conferir alguma irreverência aos objectos do quotidiano, pelo seu carácter lúdico e desconcertante;
  - fazer a aproximação do objecto de design à obra de arte;
  - valorizar os aspectos decorativos;
  - utilizar os materiais e conjugá-los de forma ousada.
3. As características relevantes do Organicismo são:
  - harmonização da arquitectura com a paisagem envolvente, através da horizontalidade e da volumetria das construções;
  - continuidade entre o espaço interior e o exterior, obtida através de grandes aberturas;
  - unidade espacial conseguida pela articulação do espaço interior e pela relação entre as partes e o todo;
  - utilização de materiais e sistemas construtivos da região.

V.S.F.F.

246/C/3